



## O USO DA ESTRATÉGIA STORYTELLING NO ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA COM AULAS REMOTAS

Alciane Queiroz Castro<sup>1</sup> (UNEB)

**Resumo:** Esta pesquisa trata-se de um relato de experiência que discute o uso da estratégia *storytelling* no ensino de língua inglesa, tendo como público alvo estudantes da Educação Infantil da rede privada de ensino na cidade de Mucuri-BA, em contexto de pandemia com aulas remotas. Objetivou-se com o uso desta estratégia, apresentar uma abordagem significativa e cativante no ensino-aprendizagem de língua inglesa para crianças. Por tratar de um público infantil em contexto de aprendizagem de uma segunda língua, como apoio teórico utilizou-se a visão sociointeracionista da aprendizagem e do desenvolvimento de Vygotsky (1998), as propostas de Rocha (2008) e Tonelli (2005). Utilizou-se a estratégia de *storytelling* como didática de ensino, visto que a contação de histórias é algo comum no cotidiano escolar e de fácil acesso para a faixa etária em estudo. De forma a observar o desenvolvimento da clientela, criar laços afetivos e proporcionar interação entre estudantes e professora, foi proposto três momentos, o primeiro momento tratou-se de uma pré-leitura, segundo momento a contação de histórias, em seguida, para melhor aproveitamento e interpretação das histórias foi realizada atividades lúdicas competentes a faixa etária. Como resultado, notou-se a relevância do uso de histórias no ensino de língua inglesa como prática pedagógica em contexto de aulas remotas, mesmo fisicamente separados os estudantes demonstraram interesse em ouvir as histórias contadas e interagiram de forma positiva com seus colegas e professora. Ainda, observou-se o caráter lúdico e afetivo que o *storytelling* proporciona, indo de encontro as necessidades emocionais, psicológica e cognitivas do público.

**Palavras-chave:** Aula remota. Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Storytelling. Educação Infantil.

### 1 Introdução

Diante do distanciamento social como medida preventiva contra o novo COVID-19<sup>2</sup>, sob orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), fez-se necessário

<sup>1</sup> Licenciada em Letras, Língua Inglesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB- Departamento de Educação-Campus X). Pós-Graduada em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL). E-mail: [alcianecastro@hotmail.com.br](mailto:alcianecastro@hotmail.com.br).

<sup>2</sup> Doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes com COVID-19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer



entre outras recomendações o distanciamento social como forma de minimizar o contágio comunitário. No que diz respeito a vida escolar, foi-se necessário a suspensão das aulas presenciais e a nova inserção em todas as etapas educacionais de suportes tecnológicos para o processo de ensino-aprendizagem.

A inserção de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) foi uma grande aliada frente a nova realidade que estamos vivendo no âmbito educacional. O Ensino Remoto ou a Educação a Distância (EAD) levou muitos professores/professoras a repensar suas práticas e se reinventar. As novas metodologias frente o período de quarentena forçou os profissionais a dominarem ferramentas digitais que muitos não conheciam, adaptar-se e ficar à disposição de estudantes por meio de aparelhos eletrônicos, demandando assim parte da rotina de trabalho.

Para assegurar a permanência e o direito à vida escolar para muitos estudantes no Brasil foi indispensável a presença de profissionais da área da Tecnologia e Informação (TI) para suportes técnicos e capacitação aos profissionais, visto que o profissional de educação passou a gravar aulas, ministrar aulas em plataformas *online*, produzir materiais didáticos e disponibilizá-los em plataformas digitais.

Esse estudo faz parte experiências vivenciadas durante a pandemia de COVID-19 com aulas de Língua Inglesa, doravante LI, de forma remotas para crianças entre 4 a 6 anos, tendo como recurso pedagógico o *storytelling*. Busca-se, com esse, mostrar a relevância da contação de histórias atrelado ao ensino-aprendizagem de LI com o público infantil.

O estudo organiza-se em três sessões, a primeira discute-se o ensino de LI para crianças e teorias que embasam as particularidades deste público. A segunda sessão trata-se do uso do *storytelling* como recurso metodológico utilizado durante aulas de LI com crianças de uma escola privada. Na terceira e última sessão, trata-se de um relato de experiência a partir do uso do *storvtelling*.

---

atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório). Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#se-eu-ficar-doente>. Acesso em: 28 de Julho de 2020.



Espera-se com esse estudo contribuir para a reflexão inerente ao processo de ensino e aprendizagem de LI para crianças, contribuindo sistematicamente como metodologia para professores de LI em suas didáticas de ensino, além de também fomentar o desenvolvimento de estudos futuros a outros pesquisadores interessados na temática.

## 2 Ensino de Língua Inglesa (LI) para crianças

Falar sobre educação de crianças requer longos estudos, no que tange a língua inglesa inserida no currículo da faixa etária requer dedicação e longos momentos de reflexão sobre a melhor abordagem para este público., desta forma nota-se que há muitas perguntas sem respostas quanto ao assunto.

Para Tonelli (2005), os últimos anos foram marcados por momentos de reflexões acerca do ensino de uma segunda língua para crianças, muitos estudiosos foram despertados a atentar seus olhares para este público e sua interação com o processo de ensino-aprendizagem de LI. A autora ressalva a importância de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas.

Quanto a abordagem sócio-interacional, compreende-se como aprendizagem de um fenômeno que ocorre diante da relação estabelecida diante do outro, acontecendo a aquisição na relação com os demais indivíduos envolvidos no processo. Para Vygotsky (1998), a aprendizagem e desenvolvimento se relacionam intrinsecamente ligados na relação em que o aprendiz estabelece. Sendo assim, é possível levar o estudante a aguçar imaginação e a reforçar o envolvimento educacional.

A psicologia da infância assinalou, na atividade da imaginação, um momento importante denominado leí da sensação real na atividade da fantasia. Sua essência é simples, a observação real constitui seu fundamento. A atividade da imaginação está estreitamente ligada com o movimento de nossos sentimentos. Com muita frequência, tal ou qual estrutura revela-se irreal do ponto de vista dos momentos racionais que servem de base para as imagens fantásticas, mas é real no sentido emocional (VYGOTSKY, 1998, p. 124).



Desse modo, o imaginário, as fantasias e a interação social fazem parte do mundo das crianças, sendo necessário reforçar esta fase, respeitar este momento, cumpre um papel educacional e social de fundamental importância para o desenvolvimento desses seres.

### 3 Storytelling

Entende-se aqui como *storytelling* a arte de contar história com recursos audiovisuais em alguns momentos com intervenções de palavras de quem ministra o o recurso *storytelling* como estratégia de ensino.

Segundo Camargo e Pletsch (2008), *storytelling*

São muitos os fatores que podem ser citados com a finalidade de justificar o ensino de língua estrangeira por meio de *storytelling*, ou contação de histórias. Dentre alguns desses fatores destaca-se a naturalidade que acompanha a consolidação do aprendizado da nova língua, pois o aluno será capaz de internalizar estruturas linguísticas, expressões, vocabulário e pronúncia, tornando-o mais fluente e eloquente (p. 02).

Desse modo, a estratégia *storytelling* mostrou-se em diversas experiências altamente eficazes, ao contar, recontar ou criar histórias. Desta forma, empenhando os estudantes a formular conhecimentos, materializar sentimentos e expressar tudo aquilo que está consigo.

Acredita-se que é através da atividade lúdica que os educandos formam conceitos crítico-reflexivos, motivação para aprender uma segunda língua, proporciona estabelecimentos e relações sócias estimulando-o a desenvolver o raciocínio e compreensão do mundo. Ao educador, como agente construtor do conhecimento, deve-se tornar o conhecimento atraente ao aprendiz. Assim, podemos dizer que o ensino de LI compreende-se quatro habilidades (*Reading, Writing, Listening and Speaking*), proporcionando desenvolvimento, possibilita a adaptação em diferentes métodos.

Quanto a contação de história, pode-se apontar a necessidade de um trabalho complexo, logo que mergulha-se no mundo da imaginação, requerendo tempo e



dedicação por parte do contador, expressando diferentes emoções em um único momento, verificando o tom de voz e buscando uma tranquilidade que transmita verdade em um conto.

#### 4 Experiência vivenciada

A rotina de sala de aula é algo muito inquietante para educadores e gestores escolar, pois pensar, articular e elaborar atividades diferentes daqueles, comuns de resolução de pequenos problemas ou meras repetições em turmas com estudantes com diferentes perspectivas não é uma tarefa fácil.

Durante o período de distanciamento social surgiram ainda momentos de intensas reflexões entre educadores e coordenadores sobre a melhor forma de abordar os estudantes, preocupou-se em manter o caráter lúdico e sucinto que já fazia parte da rotina de aula.

Neste estudo, relato experiências vivenciada no ensino-aprendizagem LI em turmas do Infantil 3 e 4, com crianças de 4 e 5 anos durante o ensino remoto. Para ministrar as aulas utilizamos a plataforma de vídeo aula *Zoom*. Quanto o uso da mesma, não houve dificuldades por parte das famílias a adaptar-se a referida plataforma de comunicação. No primeiro momento foi articulado em consonância com a coordenação pedagógica aulas de LI quinzenalmente, a ideia era abordar o conteúdo de inglês dentro dos projetos que a escola estivesse trabalhando na semana de aula.

A inquietação de manter a ludicidade, empenho, interação, levou-se a oferecer estratégias de ensino que abrangesse as necessidades das crianças. O conceito de introduzir contação de histórias *Stortelling* no processo de aquisição de uma segunda língua foi com intuito de promover situações de interação significativas.

A experiência se inicia com a primeira *stortelling Brown Bear Brown Bear*. Esta história foi contada em conjunto outro educador de LI, para esta estratégia foi realizada rotina de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Inicialmente foi mostrada por meio de *Slides*



os personagens da história, em seguida a capa do livro, foram feitos questionamentos sobre as imagens, eles foram questionados se conheciam a história e se já haviam visto os animais e as cores dos animais, que compõe a história para ativar os conhecimentos prévios dos alunos. Posteriormente, os professores auxiliaram a compreensão da a história por meio de uma roda de conversa, em seguida os estudantes expressaram seus sentimentos em relação a história, principalmente ao ver suas fotográficas na história. Como após as leituras foram feitas releituras, conduzida pelos professores da história em conjunto com a turma, os estudantes emitiram sons comuns produzidos pelos animais e introduzidos na contação da história. Ainda, tiveram também a oportunidade de confeccionar um *Brown Bear* com materiais recicláveis enviados aos estudantes previamente.

A história “Can I have a Pet?”, levou alguns dias para ser concluída, como pré-leitura, sendo apresentado alguns *cards* de alguns *Pets*, questionado pela educadora os *pets* que os estudantes tinham ou gostaria de ter, logo por estarem em casa alguns tiveram a oportunidade de apresentar apresenta-los, em seguida foi apresentado um vídeo de uma música de título *I have a pet!*<sup>3</sup> de contexto bem parecido da história proposta. A história desta vez foi contada a partir de um vídeo, os estudantes assistiram o vídeo, logo associaram com o vocabulário da música que estava sendo trabalhada, depois fizeram uma releitura da história utilizando o vídeo como base. Encaminhando para a finalização do ciclo desta história os estudantes foram questionados sobre a importância do amor aos animais e os devidos cuidados merecidos aos animais de ruas. Ao final confeccionaram um *Memory game*, sendo este enviado previamente as casas dos mesmos com os personagens da história e da música.

## 5 Conclusão/ Considerações finais

3



Esta experiência objetivou tecer comentários positivos quanto o uso da estratégia *storyteeling* no processo de aprendizagem de LI aos estudantes da educação infantil durante período de pandemia causado pela COVID-19. Tratamos de conceitos práticos e pedagógicas contextualizados e significativos ao público infantil no ensino-aprendizagem de LI, visto que a expressão “Era uma vez...” mostrou-se em diversas teorias eficazes no contexto da educação geral, adaptando-o a aquisição da linguagem, trazendo um conhecimento grandioso aos estudantes em consideração ao processo de letramento.

Percebeu-se a importância de momentos de reflexões quanto o fazer docente, a preocupação com as questões sociais e emocionais dos estudantes, tornando-se de caráter prático e transformador aquilo que é de obrigação uma tamanha satisfação.

Espero, assim, que este estudo sobre estratégia de *storytelling* no ensino de LI para crianças, ainda que em andamento, sirva para aprimorar estudos em decorrente temática.

## 6 Agradecimentos

Ao Centro Educacional Casa do Estudante de Mucuri-BA por ter me proporcionado a oportunidade de desenvolver o trabalho que idealizou este estudo.

Ao meu querido colega de profissão Sila Lacerda pelo apoio incondicional.

## REFERÊNCIAS

CAMARGO, Alessandra Ferreira de & PLETSCHE, Cleonice. Storytelling (contação de histórias) uma estratégia para o ensino de inglês para crianças. Disponível em <http://selesselm.upf.br/download/artigos-2010/le-alessandra-camargo-e-cleonice-pletsch.pdf> Acesso em: 05 de agosto de 2020.

GOMES, Hermina Oliveira. Storytelling: contando histórias, aprendendo inglês. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1747-8.pdf>. Acesso em: 06 de agosto de 2020.



OSÓRIO, Patrícia Antonieta de Campos. Das histórias ao teatro: um caminho para a motivação e participação nas aulas de língua inglesa no 1º ciclo do ensino básico de turmas multiculturais. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/78550/2/34643.pdf> Acesso em 05 de agosto de 2020.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção. Histórias Infantis no ensino da Língua Inglesa para crianças. Londrina, 2005.

TUMOLO Celso Henrique Soufen. Histórias digitais como recurso para ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Disponível em <https://ppgi.paginas.ufsc.br/files/2015/11/REAA-43-5.pdf> Acesso em: 06 de agosto de 2020.

ROCHA, Cláudia H. O Ensino de Línguas para Crianças: Refletindo sobre Princípios e Práticas. In: ROCHA. C.H.; BASSO, E. A. Ensinar e Aprender Língua Estrangeira nas Diferentes Idades: Reflexões para Professores e Formadores. 1. ed. São Carlos: Claraluz, 2008. v. 1. 256 p.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. O Desenvolvimento Psicológico na Infância. Trad. Cláudia Be rliner. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 326p.